

PERSPECTIVAS E CONTRADIÇÕES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO EM ESCOLAS DA CIDADE DO RECIFE

Joseane Maria do Nascimento

(Universidade Federal Rural de Pernambuco, joseanemn2001@yahoo.com.br)

Alexandro Cardoso Tenório

(Universidade Federal Rural de Pernambuco, act72@yahoo.com.br)

Zélia Maria Soares Jófili

(Universidade Federal Rural de Pernambuco, jofili@uol.com.br)

Resumo

É cada vez mais clara a necessidade que o professor tem de buscar novos caminhos inovadores que contribuam com a construção do conhecimento, na perspectiva de fortalecer a formação de um sujeito mais comprometido com as questões sócio-ambientais. Nesse sentido, a Temática Meio Ambiente tem sido introduzida nos currículos, por diferentes estratégias. Com intuito de explorar as condições em que a Educação Ambiental (EA) vem sendo vivenciada, decidimos por fazer um levantamento dos objetivos e estratégias, empreendidas no âmbito da Educação Ambiental, por 02 escolas que apresentam os maiores IDEB das Redes de Ensino Municipal e Estadual da Cidade do Recife (PE). O presente trabalho visa contribuir para a compreensão das possibilidades e das contradições, que escolas públicas enfrentam para vivenciar a Educação Ambiental diante das orientações das Secretarias de Educação, do qual fazem parte.

Palavras-chaves: Educação ambiental, perspectivas e contradições

Abstract

Has been increasingly necessary for the teacher search for new innovative ways to build knowledge in a perspective of strengthening the promotion of an individual committed to the socio-environmental challenges. Accordingly, the Environment Focus in school curricula has been introduced by different strategies. In order to explore the conditions under which the Environmental Education (EE) has been experienced, we decided to survey the goals and strategies, undertaken as part of environmental education in 02 schools, with the largest IDEB Networks and Municipal Education State of the City of Recife (PE). This work contributes to the understanding of the possibilities and contradictions, that public schools experience in environmental education, based on guidance from their Education Departments.

Key-words: Environmental education, perspectives and contradictions

¹ Joseane Maria do Nascimento, Mestranda do Programa de Pós-graduação no Ensino de Ciências, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

² Alexandro Cardoso Tenório, Prof^o. Dr. Do Programa de Pós-Graduação no Ensino de ciências, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

³ Zélia Maria Soares Jófili , Prof^a. Dra. do Programa de Pós-Graduação no Ensino das Ciências , Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Introdução

Na perspectiva de uma educação democrática e participativa, é cada vez mais importante, que questões associadas ao meio ambiente e à saúde pública sejam discutidas e vivenciadas nas escolas públicas do Ensino Fundamental. De acordo com Rocha (2004), através de projetos envolvendo o Meio Ambiente, espera-se incentivar o trabalho coletivo e a cooperação entre os próprios alunos, estes e o professor, entre a escola e a comunidade e também sensibilizar os diversos setores da sociedade pela necessidade de se posicionar com responsabilidade pela preservação da natureza e de defender a importância desta na qualidade de vida.

Nesse sentido espera-se que escola assuma a responsabilidade em promover a melhora da qualidade de vida da população, por meio de informação, conscientização e da promoção da responsabilidade sócio-ambiental (SEGURA, 2001). E assim, considerando a importância da temática ambiental e a visão integrada de mundo, tanto no tempo como no espaço, busca-se com a presente proposta de pesquisa contribuir com uma escola que, ao longo dos nove anos do ensino fundamental, ofereça os meios efetivos e significativos para que cada aluno compreenda os acontecimentos naturais e humanos (PCN, 1997). No decorrer dos últimos anos, a educação ambiental tem sido cogitada e adotada como uma das ações capazes de colaborar na transformação do padrão de degradação sócio-ambiental vigente na sociedade.

Diante desse contexto, a educação ambiental (EA) na escola pública é vista como estratégia para uma formação mais plural e inclusiva. Apesar disso, ainda não há um caminho único de como a EA deva ser conduzida nas escolas. Para tanto, é pertinente investigar e compreender a percepção de professores sobre as condições, em que a Educação Ambiental (EA) vem sendo vivenciada em suas escolas. As análises buscam explorar as possibilidades e as contradições, que escolas públicas enfrentam para uma efetiva vivência da Educação Ambiental. O estudo aqui pretende contribuir com o entendimento sobre as possíveis relações entre as diferentes orientações para a inserção da temática Meio Ambiente na escola e as concepções acerca da Educação Ambiental dos professores.

Dessa forma, elegemos aqui realizar um estudo que pretende subsidiar ao desenvolvimento da pesquisa de mestrado da autora, principal deste trabalho, sobre as diferentes propostas curriculares de inserção da EA nas escolas públicas e seu potencial para a promoção de sujeitos responsáveis sócio-ambientalmente. Mais especificamente, os resultados aqui

discutidos pretendem contribuir com a investigação sobre as condições nas quais os objetivos educativos, pautados na EA, propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para as séries finais do ensino fundamental, são promovidos em duas escolas, com propostas curriculares diferenciadas para a EA.

Nessa perspectiva o estudo desse objeto de pesquisa é relevante, pois enquanto os PCN propõem uma educação ambiental inserida no currículo como tema, é possível identificar outras experiências em que a EA é organizada no currículo como uma disciplina. Por exemplo, é sabido que a prefeitura de Recife propõe para as suas escolas, uma EA inserida no currículo como um tema transversal, mas por outro lado, o governo do estado de PE orienta uma EA no currículo do ensino fundamental como uma disciplina, com carga-horária definida e professor dedicado a ela. E assim, ao estudar as experiências em que a EA são inseridas no currículo, em estratégias diferenciadas, podemos identificar saberes e fazeres que possam contribuir para a superação dos fatores limitantes existentes em cada proposta, com a finalidade de ampliar as potencialidades de ambas.

Objetivos

1. Objetivo geral

Investigar de forma exploratória de que maneira os objetivos educativos, pautados na EA, propostos pelos parâmetros curriculares nacionais (PCN), para as séries finais do ensino fundamental, são promovidos em duas escolas, sendo duas delas, participante da rede municipal de ensino da prefeitura do Recife e a outra da rede estadual do estado de Pernambuco que obtiveram bons resultados no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

1.1 Objetivos específicos

1. Identificar os objetivos que os atores das escolas elegem para a EA em suas instituições;
2. Compreender as estratégias que os atores das escolas encontram para inserir a EA na dinâmica pedagógica da escola;
3. Identificar as concepções que os atores das escolas carregam sobre EA;

2. Revisão de literatura/ fundamentação teórica

O sentido da educação.

É sabido que o desenvolvimento tecnológico e industrial tem trazido grandes benefícios à qualidade de vida das pessoas e sociedade. Porém, como resultado desse desenvolvimento, muitas vezes a exploração dos recursos naturais e geração de resíduos têm colocado em risco a própria sustentabilidade do planeta (LESSA, 2009).

Nesse sentido de acordo com PCN (1997), além de ser um dos maiores países do mundo em extensão, o Brasil possui inúmeros recursos naturais de fundamental importância para todo o planeta, que vão desde ecossistemas importantes como as suas florestas tropicais, o pantanal, o cerrado, os mangues e restingas, até uma grande parte da água doce disponível para o consumo humano. Responsável por uma das maiores biodiversidades do mundo, tem ainda uma riqueza cultural vinda da interação entre os diversos grupos étnicos americanos, africanos, europeus e asiáticos o que traz contribuições para toda a comunidade. Parte desse patrimônio cultural consiste no conhecimento importantíssimo, mas ainda pouco divulgado e conhecido, dos ecossistemas locais seu funcionamento, sua dinâmica e seus recursos.

É preocupante, no entanto, a forma como esses recursos naturais e culturais brasileiros vêm sendo tratados. Poucos produtores entendem ou dão valor ao conhecimento do ambiente específico em que atuam. Muitas vezes, para extrair um recurso natural, perde-se outro de maior valor, como tem sido o caso da formação de pastos em certas áreas da Amazônia. Com frequência, também, a extração de um bem (minérios, por exemplo) traz lucros somente para um pequeno grupo de pessoas, que muitas vezes nem são habitantes da região e levam a riqueza para longe e até para fora do país, deixando em seu lugar uma devastação que custará caro à saúde da população. Além disso, a degradação dos ambientes intensamente urbanizados nos quais se insere a maior parte da população brasileira também é razão de ser deste tema. A fome, a miséria, a injustiça social, a violência e a baixa qualidade de vida de grande parte da população brasileira são fatores que estão fortemente relacionados ao modelo de desenvolvimento e suas implicações socioambientais.

Nessa perspectiva segundo Loureiro (2004), a falta de percepção da educação ambiental como processo educativo, tem reflexo de um movimento histórico, que produziu uma prática descontextualizada, voltada para a solução de problemas de ordem física do ambiente, incapaz de discutir questões sociais e categorias teóricas centrais da educação. E mais, a ausência de reflexão sobre o movimento ambientalista, seus propósitos e significados políticos, levou à incorporação acrítica por parte dos educadores ambientais, das tendências conservadoras e

pragmáticas dominantes, estabelecendo ações educativas entre o social e o natural, fundamentadas em concepções abstratas de ser humano e generalistas e idealistas no modo como definem a responsabilidade humana no processo de degradação ambiental.

Nesse sentido é cada vez mais freqüente e nítida a necessidade que os alunos têm em entender e refletir o espaço no qual estão inseridos e, dessa forma, interferir nas condições que por eles são vivenciadas (LEAL, 2004). Nessa perspectiva o grande destaque para a superação da situação é trabalhar a educação como prática de liberdade, ao contrário da forma “bancária” que seria prática de dominação e que produz um falso saber, ou seja, incompleto ou sem senso crítico. Assim a perspectiva aqui é por uma educação problematizadora, onde a realidade é inserida no contexto educativo, sendo valorizado o diálogo, a reflexão e a criatividade, de modo a construir a libertação (FREIRE, 1987).

A escola atual, que fragmenta e descontextualiza o saber, mostra-se distante do cotidiano do aluno (ESPINDOLA, 2006). A educação ambiental vem para auxiliar na busca pela criticidade, do diálogo, do resgate de valores e saberes comunitários, da formação de cidadãos e da transformação da realidade.

A educação ambiental e o ensino regular.

É amplamente aceito o fato de que a EA deve dar especial atenção à população em idade escolar. No Brasil, existem esforços pontuais de projetos de educação ambiental visando escolas, com exemplos que enfocam o tratamento do lixo, a educação agroecológica no meio rural, e a relação com a natureza. Entretanto, na maioria dos casos, a EA é parte de atividades complementares e dissociadas do currículo. Poucas são as ações que apontam para um trabalho mais sistemático, abrangente e que atue nos currículos escolares (BEZERRILL, 2000).

Para Carvalho (2004) a palavra ecologia transbordou os limites da ciência biológica e ecológica, transitando do campo estritamente científico das ciências naturais para o campo social. No mundo social essa palavra foi apropriada e retraduzida por uma diversidade de práticas não científicas, como as ações e movimentos sociais, e acabou ganhando novos significados, a gora ligados à utopia de um mundo melhor, ambientalmente preservado e socialmente justo. Um conjunto de ações políticas inspiradas pelo desejo de ver uma relação mais harmoniosa entre sociedade e ambiente passou a ser conhecido como lutas ecológicas.

Tais ações constituíram um movimento social, o movimento ecológico, que se caracteriza pela compreensão holística do mundo e defende a construção de relações ambientalmente justas com a natureza e entre os seres humanos. Assim, há o deslocamento da idéias de ecologia, que passa a denominar não mais apenas um campo do saber científico, mas também um movimento da sociedade, portador de uma expectativa de futuro para a vida neste planeta. Mais do que a ciência ecológica, é o ecologismo que constitui a origem da EA e da formação do sujeito ecológico.

Segundo Reigota (2004) os problemas ambientais não estão na quantidade de pessoas que existem no planeta e que necessitam consumir cada vez mais recursos naturais para suas necessidades fisiológicas e culturais, e sim no consumo excessivo desses recursos por uma pequena parcela da humanidade e no desperdício e produção de resíduos danosos ao meio ambiente e por consequência à qualidade de vida. A educação ambiental deve ser entendida como educação política, no sentido de que ela reivindica e prepara os cidadãos para exigir justiça social, cidadania nacional e planetária, autogestão e ética nas relações sociais e com a natureza.

Diante disto, o papel das ciências naturais na formação deste cidadão é o de colaborar para a compreensão do mundo e suas transformações, situando o homem como indivíduo participativo e integrante do universo. Nesse sentido, os conceitos e procedimentos desta área podem contribuir para a ampliação das explicações sobre os fenômenos da natureza, para o entendimento e o questionamento dos diferentes modos de nela intervir e, ainda, para a compreensão das mais variadas formas de utilizar os recursos naturais (PCN, 1996).

Metodologia

Visando a levantar as informações desejadas, realizou-se uma pesquisa em escolas da rede pública da cidade do Recife. A perspectiva para a pesquisa aqui desenvolvida foi de natureza qualitativa, pois consideramos nosso fazer investigativo como uma relação dinâmica entre o objeto de estudo e o sujeito, isto é, uma conexão indissociável que não pode ser traduzido em números (GIL, 1991).

Do ponto de vista de seus objetivos a pesquisa pode ser considerada como uma pesquisa exploratória, já que visa proporcionar maior familiaridade com a temática ambiental quando inserida na educação regular da rede pública com vistas a torná-la mais explícita, Gil (1991).

Nessa abordagem, a pesquisa desenvolvida envolveu levantamento bibliográfico e aplicação de um questionário com questões abertas e fechadas, junto a dois professores que afetivamente apresentam experiências práticas com a EA na rede pública de ensino. Para coleta de dados, o procedimento foi um levantamento, através de um questionário aplicado aos sujeitos cujo comportamento se desejava conhecer. Nesse contexto, foram escolhidas duas escolas da rede pública, sendo uma da rede estadual e outra da rede municipal.

Antes da aplicação do questionário foi feito um levantamento das escolas que apresentaram bons IDEB no ano de 2009. Visitas também foram feitas às escolas, para apresentação da proposta da pesquisa aos professores, envolvidos com EA e para o convite para participarem da pesquisa. O questionário continha 14 questões. Sendo 07 fechadas e 06 abertas (Anexo I). Nesse contexto foram realizadas perguntas que tinham a intenção de identificar os objetivos que os atores das escolas elegem para EA em suas instituições bem como permitir a compreensão das estratégias que os atores das escolas encontram para inserir a EA na dinâmica pedagógica da escola e, além disso, identificar as concepções que os atores das escolas carregam sobre EA.

Resultados

Pelas respostas obtidas entre os dois docentes participantes da pesquisa, sendo um deles da rede Estadual e o outro da Rede Municipal de ensino, observamos que ambos são professores que atuam nessas escolas, apenas nas series finais do ensino fundamental. Através do questionário, os participantes puderam exprimir quais as temáticas que efetivamente trabalhavam junto aos seus alunos, no âmbito da Educação Ambiental. Nesse aspecto, ao contrário do que esperávamos, os dois sujeitos não apresentaram um conjunto semelhante de respostas, mas a EA é considerada sempre contemplada, em sua pratica pedagógica. Em relação as suas estratégias pedagógicas que fazem uso para abordar a temática meio ambiente, percebemos que o professor da rede municipal de ensino apresenta uma preferência por atividades baseadas em leitura e pesquisa, valorizando a participação oral para acompanhar o desenvolvimento dos alunos dentro da temática ambiental. Essas características indicam que o professor da rede municipal está preocupado que seus os alunos, atuem de maneira mais autônoma, e que sejam capazes de se expressar com relação ao ambiente. Com respeito ao professor que atua na rede estadual de ensino as estratégias didáticas apontadas, se basearam na leitura de textos científicos para promover o debate com foco na construção de estratégias em beneficio do ambiente. Esses resultados indicam que o segundo professor seleciona

conteúdos para estimular, através do diálogo, o envolvimento dos alunos com as questões do ambiente.

Ao serem questionados sobre o grau de satisfação para o modo como a temática meio ambiente é proposta na rede municipal de ensino o educador desta rede demonstrou estar muito satisfeito em tratar o referido tema de forma transversal uma vez que para esse professor essa forma de abordagem “compreende as necessidades dos alunos”. Com relação ao sujeito da rede estadual, em sua resposta demonstrou apenas satisfação em abordar a temática ambiental de forma disciplinar, justificando que essa pratica garante que as questões ambientais sejam discutidas em sala, conforme vemos em sua justificativa “pelo menos o assunto é visto e as questões ambientais são refletidas e dialogadas”.

Uma outra indagação referiu-se aos objetivos pedagógicos prioritários que os autores elegem para que os alunos alcancem ao longo do ano dentro da temática da EA. Nessa perspectiva, o participante da rede municipal elege “a importância do meio ambiente” como conhecimento necessário para valorização deste tema e busca assim favorecer a “conscientização por parte dos alunos” com as questões ambientais. Esses dados nos revelam que apesar da preocupação com meio ambiente percebemos que este participante não destaca a relação do homem com meio ambiente. O outro participante, da escola estadual, aponta como objetivos pedagógicos prioritários o entendimento de que “somos parte do meio ambiente” e a compreensão de que o meio ambiente é um “bem de todas as espécies”. Além disso, defende também como objetivo de sua prática a formação de “sujeitos críticos e conscientes”. Podemos perceber com esse resultado que este professor considera a espécie humana como integrante que compõe o meio ambiente, e que por isso precisa participar de discussões sobre a temática ambiental.

Quando nos referimos aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a pesquisa nos revela que os dois professores julgam conhecer pouco o referido documento. O que indica que os mesmos não incluem o PCN em suas leituras pedagógicas. Com relação a participação em formações continuadas dentro da temática ambiental, o professor da rede municipal não só participa como avalia que as formações contribuem para a discussão do tema junto aos alunos. Apesar desse discurso favorável, através da análise dos dados, pode-se levantar a hipótese que o professor concebe as questões ambientais, sem ênfase na relação do indivíduo com o ambiente. Para o educador da rede estadual, este reconhece que preferiu não participar das formações continuadas na temática ambiental e que por isso contribui pouco para sua atuação.

Podemos inferir a partir dos dados obtidos que apesar disso o professor apresenta uma visão mais sócio-ambiental, uma vez que considera o indivíduo como parte do meio ambiente, capaz de interferir de forma consciente nas condições desse meio no caminho de uma postura crítica e cidadã de respeito com o ambiente.

Conclusão

A perspectiva aqui assumida é de uma educação ambiental como uma ferramenta de educação para o desenvolvimento sustentável (MARQUES, 2009). Assim este trabalho visa contribuir com a sociedade em geral, pois consideramos que os conhecimentos principalmente acerca questões ambientais não devem se restringir à sala de aula, mas necessariamente também precisa alcançar as redes de relacionamentos dos sujeitos. Nessa perspectiva, o trabalho aqui apresentado permitiu identificar as características principais para os objetivos que os atores das escolas elegem para EA em suas instituições, assim como uma maior compreensão das estratégias que os atores das escolas encontram para inserir a EA na dinâmica pedagógica da escola e também identificar as concepções que os atores das escolas carregam sobre EA.

Os resultados para o professor pesquisado da rede municipal de ensino, ao sugerir que a temática ambiental deve ser “abordada com mais ênfase por todos os professores”, nos permitem supor que a estratégia de tratar a educação ambiental de maneira transversal, pelo menos nesta escola, apresenta as dificuldades da temática ambiental, de fato perpassar todas as disciplinas do currículo. Por outro lado, o professor da rede estadual de ensino defende que a temática ambiental deve ser vivenciada como uma disciplina, com um “professor exclusivo para a disciplina”, pois assim a temática é efetivamente abordada. Mas a sugestão desse professor, que a abordagem ambiental precisam ser mais “contextualizada”, nos permite inferir, que mesmo nesta estratégia, o meio ambiente ainda é tratado na sala de maneira distante dos alunos. Dessa maneira, consideramos que o conhecimento acerca dos PCN poderia favorecer a superação dos obstáculos enfrentados, por ambos os professores, principalmente com, relação à necessidade de contextualizar as práticas pedagógicas, em uma perspectiva na qual o homem é visto como parte integrante do meio.

Referências bibliográficas

- BEZERRIL, M.X. **A educação ambiental: enfoques e dificuldades**. Disponível em: < http://www.escola2000.org.br/pesquisa/texto/textos_art.aspx?id=60 > consultado em: 20 de junho de 2009
- BRASIL- MEC/SEF (1997). **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, saúde**. Brasília: disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro091.pdf> > consultado em: 01 de julho de 2009.
- BRASIL- MEC/INEP (2006). **Ciências: livro do estudante: ensino fundamental**. Brasília: MEC/INEP, 238 p.
- CARVALHO, I. C. de M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 1.ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 2. Ed. Rev. E AMPL., SÃO PAULO: GAIA, 1992.
- ESPINDOLA, P. M. **A Prática da Educação Ambiental Formal Nas Escolas Públicas De Limeira: Propostas Metodológicas**. Disponível Em: < [Www.Prp.Unicamp.Br/Pibic/Congressos/Xivcongresso/Cdrom/Pdfn/207.Pdf](http://www.Prp.Unicamp.Br/Pibic/Congressos/Xivcongresso/Cdrom/Pdfn/207.Pdf) > Consultado Em 28 De Junho De 2009.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**, 17º ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1991.
- LEAL, T. F.; ALBUQUERQUE, E. B. C. **Alfabetização de jovens e adultos: Em uma perspectiva de letramento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- LESSA, S. S.; ROS, A. A. H. **Reciclagem De Garrafas Pet Via Hidrólise Alcalina: Uma Atividade Prática Alternativa Para O Ensino De Química Orgânica E Conscientização Ambiental**. Disponível Em: < [Www.Sbq.Org.Br/Cdrom/30ra/Resumos/T0322-2.Pdf](http://www.Sbq.Org.Br/Cdrom/30ra/Resumos/T0322-2.Pdf) > Consultado Em 10 De Maio De 2009.
- LOUREIRO, C. F. B. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.
- MARQUES, M. F.; PINHEIRO. A. C. D. **Educação Ambiental Nas Escolas Públicas**. Disponível em: < www.repositorio.seap.pr.gov.br/arquivos/File/anais/painel_educacao/educacao_ambiental.pdf > consultado em: 01 de julho de 2009.
- MELLOWS, Apud Dias, Genebaldo Freire Dias. **Educação Ambiental – Princípios E Práticas**. São Paulo, Gaia, 1992.
- MININI, Apud Dias, Genebaldo Freire Dias. **Educação Ambiental – Princípios E Práticas**. São Paulo, Gaia, 1992.

Ministério Da Educação E Do Desporto Secretaria Do Ensino Fundamental - Sef **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Disponível Em: < [Http://Www.Zinder.Com.Br/Legislacao/Pcn-Fund.Htm](http://www.zinder.com.br/legislacao/Pcn-Fund.htm) > Consultado Em: 29 De Junho De 2009.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

ROCHA, C. S.; MOREIRA, R. R. D.; SACRAMENTO, L. V. S. **Educação Ambiental E Saúde Pública No Ensino Fundamental**. Disponível Em: < [Http://Proex.Reitoria.Unesp.Br/Congressos/](http://proex.reitoria.unesp.br/congressos/) > Consultado Em: 01 De Julho De 2009.

SEGURA, D. S. B. Fundação De Amparo À Pesquisa Do Estado De São Paulo. **Educação Ambiental Na Escola Pública: Da Curiosidade Ingênua À Consciência Crítica**. São Paulo: Annablume, 2001.

ANEXO I

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO NO ENSINO DAS CIÊNCIAS	
1. Nome da Escola:	2. Rede: <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Municipal
3. Sexo: <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino	4. Idade:
5. Disciplina(s) que leciona na Escola:	
6. Nível das disciplinas que leciona na Escola:	
<input type="checkbox"/> Anos Iniciais (1ª a 5ª Ano) <input type="checkbox"/> Anos Finais (6ª a 9ª Ano) <input type="checkbox"/> Ensino Médio	
7. Na sua prática, como professor(a) da escola, destaque as temáticas que você efetivamente trabalha junto aos seus alunos	
<input type="checkbox"/> Ética <input type="checkbox"/> Saúde <input type="checkbox"/> Pluralidade Cultural <input type="checkbox"/> Meio Ambiente <input type="checkbox"/> Orientação Sexual Temas Locais, quais? Nenhum	
8. Com base em sua prática, como professor da escola, indique até três (3) estratégias pedagógicas que você faz uso dentro da Temática Meio Ambiente:	
1.	
2.	
3.	
9. Com base em sua vivência, como professor da escola, indique seu grau de satisfação para o modo como a Temática Meio Ambiente é proposta na sua rede de ensino:	
<input type="checkbox"/> Muito satisfeito <input type="checkbox"/> Satisfeito <input type="checkbox"/> Não Sei Avaliar <input type="checkbox"/> Pouco Satisfeito <input type="checkbox"/> Insatisfeito	
Justifique sua resposta:	
10. Com base na sua prática, como professor(a), indique até três (3) objetivos pedagógicos prioritários que você elege para que seus alunos alcancem ao longo do ano, dentro da Temática Meio Ambiente:	
1.	
2.	
3.	
11. Avalie seu grau de conhecimento com relação aos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Temática Meio Ambiente?	
<input type="checkbox"/> Conheço muito bem <input type="checkbox"/> Conheço bem <input type="checkbox"/> Não Sei Avaliar <input type="checkbox"/> Conheço Pouco <input type="checkbox"/> Desconheço	
12. Você já participou de Formações Continuidas para a Temática Meio Ambiente?	
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não, justifique: <input type="checkbox"/> Não Sei/Não Lembro	
13. Se Sim, avalie o quanto as Formações Continuidas tem contribuído para a Temática Meio Ambiente na sua escola?	
<input type="checkbox"/> Contribuído Muito <input type="checkbox"/> Contribui <input type="checkbox"/> Não Sei Avaliar <input type="checkbox"/> Contribuído Pouco <input type="checkbox"/> Não tem Contribuído	
Justifique sua resposta:	
14. Com base na sua prática, como professor(a), sugira como a Temática Meio Ambiente deveria ser abordada na sua escola?	